



## Editorial

Daniel Brasil Justi (UFRJ)

Juliana Batista Cavalcanti (UFRJ)

Renata Rozental Sancovsky (UFRRJ)

Chegamos à décima terceira edição da revista Jesus Histórico e sua Recepção, sendo a quarta em que a revista visa fornecer material sobre as mais diferentes experiências religiosas. O dossiê selecionado por nós para esta edição foi “A diversidade de experiências religiosas: entre monoteísmos, politeísmos e paganismos”. Uma temática vasta, mas que por vezes é tratada de forma segregada sem o cuidado de uma reflexão metodológica que permita compará-las.

A ideia nasceu de um dos eixos que o Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER-IH/UFRJ), laboratório no qual abriga a presente revista: Representações e Experiências Religiosas. Linha de pesquisa que comprehende analisar as representações e experiências religiosas advindas de interações culturais, em temporalidades e espacialidades múltiplas, sempre numa perspectiva transdisciplinar.

Para esta edição trazemos a resenha de Fabiano Coelho sobre o livro “The Limits of Ancient Christianity”, de David G. Hunter. O autor da resenha apresenta de forma brilhante como a questão de gênero é problematizada por Hunter por intermédio de documentações do quarto século da Era Comum.

A sessão artigos, como sempre, comprehende sete artigos inéditos de pesquisadores de instituições das mais diversas.

O primeiro texto é de Daniel Veiga que problematiza a origem da crença na transcendência de Jesus dentro da comunidade joanina, considerando algumas especulações filosóficas gregas concernentes ao conceito do Logos.

Em seguida temos um interessante trabalho sobre memória e oralidade de Judith C S Redman, buscando refletir as tradições de e sobre Jesus por intermédio do Evangelho de Tomé.

Fabiano Coelho nos reporta para o quarto século da Era Comum para problematizar dois diferentes projetos de educação moral cristã: de um lado temos Agostinho e Jerônimo e de outro Joviniano. Uma rivalidade que nos evidencia que mesmo em pleno século IV a proposta de um cristianismo singular ainda não estava consolidada.

Paulo Silva ao fazer considerações historiográficas sobre a Revolução Constantiniana, de certa forma, dá continuidade às reflexões de Coelho ao apontar as dificuldades de um cristianismo singular. Mas acaba também nos explicitando as dificuldades que a pesquisadores enfrentaram para refletir a questão, chamando atenção para novos olhares metodológicos sobre a mesma.

Ágabo de Sousa constrói um texto problematizando a importância de um constante diálogo entre Teologia e Literatura para se estudar textos verotestamentários, trazendo a nós a seguinte questão: é possível perceber uma religiosidade popular em meio a um 'monoteísmo oficial'?

Vítor de Almeida aprofunda a questão por intermédio do Templo de Heliópolis e nos demonstra que havia uma pluralidade de centros de culto a divindade Iahweh na Antiguidade.

Por fim, Raphael Botelho e Daniel Justi nos convidam a revisitar os clássicos do marxismo de forma a pensar de que maneira teóricos como Friedrich Engels e Rosa Luxemburgo olharam para o paleocristianismo para construir suas leituras de socialismo.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura!